

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1937 | Número: 47

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 47 (1-2) Jan.-Jun. 1937, p. 178-208.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 18 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura de expediente vário, entre o qual uma carta do Ex.^{mo} Sr. Adolfo Barroso Pereira Salazar, agradecendo a sua elevação à categoria de Sócio Honorário desta Sociedade, bem como de um agradecimento da Ex.^{ma} Viúva do saudável Arqueólogo Dr. Félix Alves Pereira, a cuja morte se refere a acta da Sessão de 30 de Outubro do ano findo.

— Pelo Sr. Presidente foi dado conhecimento de um officio que, em 5 do corrente, enviara ao nosso consócio Sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, solicitando-lhe a cedência para o Arquivo da Sociedade de uma série de cartas que aquele Sr. possui, dirigidas por Martins Sarmiento ao Abade de Tãgilde. Essas cartas, cujo interesse scientifico é manifesto, foram solicitadas nos termos da circular que, em 1928, a Sociedade fêz expedir a várias pessoas, no intuito de recolher o maior número possível de autógrafos do grande sábio vimaranense.

— Usando da palavra o Ex.^{mo} Sr. Alberto Vieira Braga, congratulou-se pelo facto de o Sr. Presidente ter proferido, na noite de 16 do corrente, por honroso convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu de Martins Sarmiento,

uma Conferência destinada aos alunos do 2.º ciclo daquele estabelecimento de ensino. O Sr. Director Vieira Braga disse que o Sr. Capitão Mário Cardoso havia apresentado uma lição de alto alcance para o conhecimento das ruínas arqueológicas de Briteiros, e que o fizera, apesar da complexidade do assunto, de uma maneira clara e compreensível, lição posta nos moldes mais seguros e científicos. Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras de louvor, que o Sr. Presidente agradeceu, dizendo que não pronunciou uma Conferência, mas uma simples palestra elementar, que tinha por fim facultar a preparação indispensável aos alunos do nosso Liceu, para que a visita que tencionavam fazer às ruínas da Citânia de Briteiros fôsse o mais proveitosa possível.

O texto dessa palestra é começado a publicar no presente fascículo da «Revista de Guimarães».

Sessão de 29 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes todos os restantes Directores.

— Aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente. Foi apresentada uma proposta, assinada pelo Sr. Rodrigo Pimenta, para ser admitido como sócio desta colectividade o Sr. José Feliz da Silva e Sousa. Aprovada.

— Recebida comunicação do Ex.^{mo} Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, declarando aquela Instituição habilitada a efectuar o pagamento de 4.000 escudos, importância com que foi contemplada esta Sociedade, por legado do benemérito José Pereira Tôrres Carneiro. Incumbido o Sr. Tesoureiro de se munir dos documentos necessários para o levantamento daquela importância.

— O Sr. Francisco Pereira Mendes, Tesoureiro, comunicou que o Empregado desta Colectividade encarregado da cobrança de quotas era um funcionário pouco regular e nada diligente, pelo que a Direcção resolveu dispensá-lo do serviço e contratar novo Empregado.

Sessão de 16 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes todos os restantes Directores.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Sr. Tesoureiro comunicou que, conforme a deliberação tomada na Sessão de 29 do mês findo, fôra admitido, desde 15 do corrente, ao serviço da Sociedade, na qualidade de cobrador, servente e guarda do Museu de Arqueologia, o empregado Delfim José Mendes de Sousa. Para maior garantia foi efectuado um contrato notarial de prestação de serviço, no qual figura como fiador do referido empregado o Sr. Armando Martins Ribeiro da Silva, comerciante desta cidade.

— Resolvido convidar a realizarem Conferências nesta Sociedade os Ex.^{mos} Srs. Drs. Joaquim Manso e Afonso Lopes Vieira, o primeiro para dissertar sobre *Raúl Brandão* e a sua Obra literária, e o segundo sobre *Gil Vicente*, na Comemoração do IV Centenário da morte do creador do Teatro Português.

— O Sr. Presidente, versando o assunto da coordenação do II tómo dos *Vimaranis Monumenta Historica*, já tratado igualmente nas sessões de 31 de Agosto e 30 de Novembro do ano findo, mostrou a conveniência de se enviar ao Ex.^{mo} Presidente da C. M. de Guimarães um officio nos seguintes termos:

Em seguida à aprovação da proposta que, no ano transacto, o vereador Sr. A. L. de Carvalho apresentou à Câmara da digna Presidência de V. Ex.^a, para a Sociedade Martins Sarmento continuar a publicação interrompida dos *Vimaranis Monumenta Historica*, obra que foi inicialmente entregue a esta Instituição, em Sessão camarária de 6 de Abril de 1898 — deu a Sociedade immediato comêço aos seus trabalhos, que nada fará deter enquanto estivermos à frente desta Casa, e enquanto V. Ex.^a nos dispensar a sua confiança e os meios necessários para a sua execução.

Como só à Ex.^{ma} Câmara temos de prestar contas dêsses trabalhos realizados, e a realizar, informamos V. Ex.^a que, à semelhança do que fez, em 1893, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, presidida aliás por um homem notavelmente culto e competente como era o Dr. José da Cunha Sampaio, irmão do grande Historiador Alberto Sampaio, não chamamos a nós a execução do 2.^o tómo dos *Vimaranis Monumenta Historica*, mas promovemos a sua execução. O Dr. José Sampaio delegou, sem desprestígio próprio, nem da Direcção, nem da Colectividade, num dos sócios da Casa, por sinal nessa data estranho à mesma

Direcção: — o falecido Abade de Tágilde, P.^o João Gomes de Oliveira Guimarães. Hoje, na falta d'este erudito, ou de quem dignamente o substitua nesta localidade, sem desprimor para ninguém, convidámos a colaborar no novo volume quem melhor, pela sua especialização e competência técnica, o poderia fazer — os Ex.^{mos} Directores das nossas primeiras Bibliotecas e Arquivos públicos. Todos a quem nos dirigimos, alguns d'elles sócios desta Colectividade, receberam e aceitaram com a maior boa vontade o nosso pedido. E foram os Srs. Directores do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional de Lisboa, da Biblioteca Municipal do Pôrto, dos Arquivos Municipal e Distrital do Pôrto, da Biblioteca Geral e do Arquivo da Universidade de Coimbra, da Biblioteca e Arquivo Distrital de Evora, e finalmente, da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga. No Arquivo Municipal de Guimarães, a seu tempo se fará também a recolha necessária das cópias que interesse englobar na Colectânea.

Como o trabalho está activamente em marcha, e já do Arquivo da Universidade de Coimbra nos foram enviadas 27 cópias de documentos cuja execução se torna necessário remunerar, vimos pedir a V. Ex.^a que a Ex.^{ma} Câmara se digne votar urgentemente uma verba anual para a satisfação gradual d'estes compromissos, dos quais iremos apresentando as contas, conforme as recebermos. A Câmara de 1898 votou a quantia de 200 escudos anuais para fim idêntico; em face do que, tomamos a liberdade de sugerir a V. Ex.^a a actualização daquela importância para a soma que lhe corresponde, nas condições presentes da desvalorização da moeda.

Este officio foi plenamente aprovado na íntegra por todos os Directores presentes.

Sessão de 28 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha, e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Sr. Presidente deu conhecimento de duas cartas que havia recebido, muito honrosas para esta Sociedade, nas quais os Srs. Drs. Joaquim Manso e Afonso Lopes Vieira acediam, da melhor vontade, a vir realizar Conferências nesta Instituição. Resolvido agradecer e fixar a data dessas Conferências respectivamente para 3 de Maio e 8 de Junho. Por ser um assunto que se prende com a Conferência dedicada a Raúl Brandão, o Sr. Presidente communicou ainda que tinha enviado um novo officio, em 24 do corrente, à Ex.^{ma} Comissão encarre-

gada de fazer construir o monumento consagrado àquele Escritor (veja-se a acta da Sessão de 28 de Dezembro de 1935, vol. 45.º da «Rev. de Guimarães», pág. 173).

— O Secretário Sr. A. L. de Carvalho leu o officio n.º 143, do dia 24, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, no qual se comunicava que tinha sido atendido o pedido desta Sociedade apresentado no officio transcrito na acta da Sessão de 16 de Fevereiro corrente, relativo à elaboração dos *Vimaranis Monumenta Historica*, e que a mesma Câmara deliberara incluir a verba necessária no orçamento suplementar.

— Procurando aumentar o número das espécies do nosso Museu de Arqueologia, o Sr. Presidente da Sociedade e Director dos Museus, comunicou que tinha oficiado aos Ex.^{mos} Párocos das Freguesias de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira), de Arões (Fafe) e de Quinchães (Fafe), que sabia estarem na posse de alguns objectos de interêsse arqueológico, pedindo a sua cêdência para a Sociedade Martins Sarmiento.

Sessão solene de 9 de Março

Do «Correio do Minho» de 12 do corrente transcrevemos :

Há bastantes anos que a Sociedade Martins Sarmiento realiza no dia 9 do mês de Março a sua Festa Escolar, na qual tomam parte todos os estabelecimentos de ensino dêste concelho.

Alunos das escolas primárias, officiais e particulares, assim como do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, escolhidos entre os mais applicados, vão ali receber a recompensa da sua applicação e do seu comportamento, sendo-lhes conferidos prémios, alguns dos quais em dinheiro e instituídos por pessoas que sabem acarinhlar e estimular aqueles que se interessam pelo estudo.

.....

A Festa de 9 de Março continuará a ser duplamente significativa, visto que reúne as crianças mais applicadas das escolas em alegre confraternização, dando-lhes a justa recompensa do seu trabalho escolar, assim como recorda a data do nascimento do sábio arqueólogo e saudável vimaranense — Francisco Martins Sarmiento, figura notável que Guimarães não tem esquecido nem esquecerá.

D-«O Comércio de Guimarães» de 12 do corrente:

O salão nobre da Sociedade M. Sarmiento, na terça-feira, encheu-se de crianças, de professores, pessoas de representação, bastantes senhoras e cavalheiros.

Tomou a presidência o ilustre Presidente do Senado vimaranense, secretariado pelos Srs. Comandante da G. N. R. e Dr. Alfredo Peixoto, vendo-se noutros lugares o Presidente e Directores da Sociedade M. S. e o Sr. Delegado-Director do Distrito Escolar.

O Sr. Presidente da S. M. S. leu o seu discurso, que versou principalmente a descrição da actividade exercida pela Colectividade a que preside, no decorrer do ano findo. Foi apreciado e escutado com atenção.

Em seguida usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, apreciando a obra realizada pela Sociedade e enaltecendo a sua acção em prol do desenvolvimento da instrução do nosso concelho. Teve palavras de aplauso para os professores e de incitamento para as crianças. Com elevação, recordou o nome imorredoiro de Martins Sarmiento, honra de Guimarães e glória de Portugal, que podemos, diz S. Ex.^a, apresentar ao Mundo como homem de invulgar valor. Disse também o Sr. Presidente da Câmara, que, celebrando-se no presente ano o 4.º Centenário Vicentino, a C. A. da Câmara Municipal desejava também comemorá-lo, tendo sido já nomeada uma Comissão que tratará da celebração a fazer-se. Terminou dirigindo-se aos professores presentes, salientando o seu papel como educadores e pedindo-lhes que espalhassem a semente do bem e cumprissem a sua missão com carinho, com elevação e com mérito. Foi muito aplaudido.

A seguir, a distinta professora de S. Cláudio do Barco, proferiu um primoroso discurso. Tomando por base a educação e a moral, espraçou-se, com brilho, em considerações que o público atentamente escudou.

*

Alocução proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de
Guimarães,
Ex.^{mo} Corpo Docente do Ensino Primário dêste
Concelho,
Prezados Consócios:

Tanto pelo disposto na alínea 8.^a do Contrato em vigor entre o Município Vimaranense e a Sociedade Martins Sarmiento, como pelo inalterável respeito que nos merecem as velhas tradições desta Colectividade — aqui nos encontramos, decorrido mais um ano, para solenizarmos a data evocadora e consagrada do dia 9 de Março, em que a luz do mundo beijou a fronte de um dos mais nobres espíritos da nossa Terra.

Como peregrinos em piedosa romagem, mais uma vez nos reunimos solenemente nesta Casa, que é um templo erguido ao

Saber e à Inteligência, para, juntos, reavivarmos a chama votiva da nossa fé nos seus altos destinos e sagrada missão.

Tôda a actividade social e espiritual desta gloriosa Sociedade, todo o seu dinamismo criador e fecundo, tem sido impulsionado pelo prestígio de um Nome, sempre vivo e engrandecido na nossa veneração — o nome de MARTINS SARMENTO.

E' bem certo que os mortos comandam e dominam a dolorosa jornada dos vivos. Mas nem todos os mortos mandam; só aqueles que da sua vida fizeram, como o Sábio vimaranense, uma obra de renúncia, de abnegação, de sacrificio, de bondade, beleza e amor, conseguem viver ainda depois de terminada a sua passagem transitória e efêmera pelo mundo. Esses mandam de facto, porque vivem em nós, para além da vida terrena, como vivem os santos e os heróis.

A Obra duplamente grande de Martins Sarmento, obra de Sciência, mas não de frialdade científica, antes tocada por um infinito sentimento de patriotismo e de vivo amor à sua terra e aos seus compatriotas, obra de profunda erudição e de humana benemerência — é para nós um guia, que norteia todos os empreendimentos e esforços realizados dentro desta Colectividade, honra de Guimarães e do País. No âmbito destas paredes flutua assim, perenemente, a sombra tutelar e benemérita de Martins Sarmento.

Sr. Presidente da Câmara Municipal :

Deu-nos V. Ex.^a a honra de aceitar, mais uma vez, o lugar que aqui dentro lhe compete, como Presidente desta tradicional Sessão Solene. Aceite V. Ex.^a também a homenagem do nosso profundo agradecimento, e digne-se dispensar alguns momentos de atenção ao relato sumaríssimo, que vou fazer, dos trabalhos nesta Casa efectuados, no período decorrido durante o ano findo. Foi modesto e singelo o nosso esforço; todavia, rigorosamente desenvolvido no plano das realizações que, há um ano, e neste mesmo lugar, prometemos levar a cabo.

Os nossos maiores cuidados incidiram no pedido para obtermos a comparticipação económica do Estado nas obras da conclusão do edificio da nossa sede social. E' certo que, uma vez iniciadas como estão, não mais serão interrompidas, porque o subsídio camarário garante e obriga a sua continuação. Mas torna-se indispensável activá-las, fazê-las caminhar com mais intenso ritmo, para que, em nossos dias, possamos ainda chegar a ver condignamente estabelecida esta Colectividade, que o próprio Estado oficialmente reconheceu de Utilidade Pública. Nesta aspiração constante, nesta fogueira nos consumimos, dia a dia — no desejo de chegarmos a ver a Sociedade M. Sarmento perfeita e modelarmente instalada, em tôdas as suas secções e serviços. Por mim, mantenho a confiança em que o Estado, perante a insistência incansável das Direcções desta Casa, há-de reconhecer, hoje ou amanhã, a necessidade imperiosa de facilitar-lhe os meios de se engrandecer e prestigiar, cada vez mais. E' uma questão de tenacidade e persistência da nossa parte. E já que falo nas obras do nosso edificio, não quero esquecer, neste momento, o nome do ilustre Consócio, Sr. Architecto José Marques da Silva, que tanto tem trabalhado e tão desinteressadamente nos tem auxiliado nesta arrojada empresa, fornecendo-nos gratuitamente, numa canseira sem limites, as plantas, projectos, detalhes, orçamentos, cadernos de encargos, etc., acompanhando

e fiscalizando, com a sua incomparável competência, o decorrer dos serviços, sem outra remuneração que não seja o prazer espiritual de bem servir esta Casa. Que todos ponhamos os nossos olhos neste belo exemplo de espírito associativo, que nos dá o grande Artista Sr. Marques da Silva, nosso prestantíssimo Consócio.

Por iniciativa da Câmara da digna Presidência de V. Ex.^a, estamos coordenando activamente os elementos para a publicação do 2.^o tómo da preciosa Colecção de documentos históricos, *Vimaranis Monumenta Historica*, obra que tanto dignifica o Município Vimaranesense, e que a Direcção da Sociedade, em 1898, presidida pelo illustre Dr. José da Cunha Sampaio, entregou à elevada autoridade do douto Investigador Abade de Tãgilde. Tantos anos volvidos, a actual Direcção encontrou nos Ex.^{mos} Directores das nossas principais Bibliotecas e Arquivos públicos dedicados colaboradores, prontos a continuar a tarefa do saudável P.^e Oliveira Guimarães, e a auxiliar-nos, sem reservas, nesta louvável empresa da Sociedade Martins Sarmento, tão útil para a Cultura nacional. O 1.^o tómo, começado a coligir em 1898, só dez anos mais tarde entrou no prelo, e só em 1929 a 2.^a parte dêsse tómo foi dada à publicidade. Esperamos, todavia, que, apesar das dificuldades naturalmente grandes, inerentes a uma obra de tamanho vulto e responsabilidade, nem por isso o novo tómo levará tanto tempo a vir a lume.

Os nossos Museus de Arqueologia ficarão êste ano definitivamente ordenados, segundo um critério e uma disposição científica. Para a nova e modernizada instalação está a executar-se o mobiliário indispensável, que dentro de um mês nos será entregue.

Não mais os visitantes cultos das nossas preciosidades hão-de esboçar um sorriso de ironia, pois essas colecções deixarão em breve de apresentar o aspecto confuso de um «armazém de antiguidades», estado em que, infelizmente, tantos anos se mantiveram, por falta de recursos para a aquisição do respectivo mobiliário, etc.

O Catálogo da Secção de Arte e Etnografia moderna acaba de ser publicado, seguindo-se-lhe a publicação do referente à Secção de Prê- e Proto-história.

Um dos benefícios de maior alcance prático que, no decurso do ano findo, conseguimos, foi a anulação do pagamento da contribuição predial, que ascendia à importante verba de cêrca de 7.000 escudos anuais. Assim, dia a dia, o estado financeiro da Colectividade é cada vez mais próspero e desafogado, como se verifica do orçamento para o corrente ano económico, publicado em Dezembro passado, podendo em breve a Sociedade entrar num caminho de francas realizações e sair do marasmo e dificuldades em que por muito tempo se arrastou.

Finalmente, no campo puramente espiritual, aqui tiveram lugar, desde Junho a esta parte, algumas Conferências, que, embora não fôsses da iniciativa da Direcção, receberam para a sua realização o melhor concurso da Sociedade Martins Sarmento. Na homenagem ao falecido Presidente desta Casa, P.^e Gaspar da Costa Roriz, discursaram os Srs. Drs. Eduardo de Almeida e Cãn-

dido Abílio, e recentemente dissertou com singular brilho e relêvo, neste Salão, o Sr. Dr. Abílio Garcia de Carvalho, Médico-escolar do Liceu da Póvoa de Varzim; por último, foi também por nós aqui pronunciada uma singela palestra, para, de algum modo, correspondermos a um honroso pedido do Sr. Reitor do Liceu de Martins Sarmiento.

Em Abril próximo contamos, finalmente, realizar a Sessão de homenagem à memória do notável Musicólogo vimaranense Moreira de Sá; em Maio, a anunciada homenagem a Raúl Brandão, sôbre cuja obra literária falará o insigne Conferencista Dr. Joaquim Manso, Director do «Diário de Lisboa»; e em 8 de Junho, dia do feriado da Cidade consagrado a Gil Vicente, virá a esta Colectividade fazer uma Lição sôbre o imortal Criador do Teatro Português, um dos nossos mais ilustres Consócios, cujo alto valor intellectual se torna desnecessário encarecer — o Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira. Estamos certos de que nesse dia também a Ex.^{ma} Câmara Municipal não deixará de solenizar o Centenário do glorioso Comediógrafo e Poeta, que a tradição diz ter nascido nesta Terra de Guimarães.

Não quero terminar êste breve relato dos nossos trabalhos, sem chamar a esclarecida atenção de V. Ex.^a para um assunto que a Ex.^{ma} Câmara da sua ilustre Presidência pode certamente resolver: é a execução do pequeno lanço de dois quilómetros de estrada, que tão útil viria a ser, em seguimento do ramal que, da estrada de Santa Cristina de Longos, vai ao Monte de Sabroso, pois assim ficaria êste Castro directamente ligado a Briteiros, facilitando aos visitantes da *Citânia* a sua ida a *Sabroso*, notabilíssima estação arqueológica que, tauto como a *Citânia*, merece a Martins Sarmiento cuidadosas e demoradas escavações e estudos.

Como V. Ex.^a vê, alguma coisa se cumpriu do que prometemos e anunciamos, neste mesmo lugar, faz hoje precisamente um ano. E o resto se cumprirá também. Com boa-vontade de acertar e persistência, por pequenas que sejam as virtudes próprias, sempre cada um, na medida das suas fôrças, pode ser útil à sua Terra. E' êste o nosso maior desejo, norteados pelo lema de que a acção firme e honesta deve suplantar as palavras vãs.

Ex.^{mos} Professores e Professoras do Ensino Primário :

Na hora social, agitada e incerta que vivemos, têm V. Ex.^{as} uma grande e nobre missão a cumprir — educar, nos sacratíssimos princípios do amor à nossa Pátria, as crianças que lhes são confiadas. E' absolutamente necessário incutir no espirito infantil a mística do amor a Portugal. Ensinar, como se ensinássemos uma Oração religiosa, que a Pátria está acima de tudo; desenvolver nas inteligências que desabrocham o orgulho de sermos portugueses; preparar as almas juvenis para o sacrifício extremo, completo, sem reservas nem hesitações, pela sua Pátria, se um dia, já homens feitos, ela necessitar porventura da sua própria vida; mostrar aos pequeninos, de modo incisivo e perdurável, a razão por que devemos amar a terra onde nascemos, e desejá-la sempre nossa, sempre livre, para que os nossos campos não sejam talados pelos novos bárbaros, os nossos monumentos e as nossas casas não sejam des-

truídas, o fogo do nosso lar não se apague, as nossas crenças não sejam profanadas e os nossos direitos esmagados.

Só assim, começando pela educação moral e cívica da Mocidade, conseguiremos criar entre os portugueses uma alma nova numa geração nova, um espírito de união, alevantado e grande, que nos reconduza aos caminhos gloriosos, que no passado trilhámos com firmeza, e dos quais, numa escura noite de séculos, nos perdemos e transviámos.

Mais do que da instrução, que é pão da inteligência, tem as nossas almas a sede da educação, que é a base da honra, da moral e de tôdas as virtudes que ennobrecem o homem e o elevam acima da sua mísera condição humana. Antes uma alma perfeita num espírito simples, do que uma inteligência ao serviço da maldade.

Srs. Professores e Ex.^{mas} Professoras :

Aceitem V. Ex.^{as} o vivo agradecimento da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento pela sua amável comparência nesta tradicional festa, dedicada às crianças das nossas escolas. Para os educandos que V. Ex.^{as} quiseram distinguir, vai também a nossa carinhosa simpatia e o melhor incitamento ao estudo, com os prêmiosinhos que S. Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara terá a bondade de distribuir.

*

Alocução proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento,
Ex.^{mas} Senhoras e meus Senhores :

Cumpre-me, primeiramente, agradecer a honra que é tributada à Câmara Municipal, convidando-se o seu Presidente a assumir o primeiro lugar nesta festa tão simpática e encantadora.

E' com esta a terceira vez que, em anos sucessivos, me compete presidir a este acto e devo declarar que cumpro este grato dever com satisfação cada vez maior.

O encanto e o significado desta festa vão-se a pouco e pouco infiltrando na nossa alma e acabam por apoderar-se dela inteiramente.

Tal me aconteceu a mim e, embora reconhecendo a minha insuficiência para ocupar este lugar, não posso deixar de confessar que me sinto bem aqui, no meio da inocência destas crianças, cujos esforços escolares a Sociedade Martins Sarmiento vai premiar, no intuito manifesto de as instigar a valorizarem ao máximo as faculdades com que o Autor da vida as dotou.

Tão habituados andávamos ainda há poucos anos a ouvir tentadoras promessas que jámais se cumpriam, a escutar palavras lindas que nunca passavam de palavras, a ver apresentar programas miríficos, dos quais nada se realizava, que agora quasi nos admiramos, quando as promessas feitas se cumprem, quando as palavras lindas se transformam em factos ainda mais belos e quando

os programas, embora modestos, se transformam em consoladoras realidades.

V. Ex.^a, Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, acaba de mostrar que esta ilustre Sociedade cumpriu escrupulosamente no ano findo, como aliás tem cumprido nos anos anteriores, o programa que havia traçado.

E' mais uma alta lição moral que todos lhe ficamos a dever. E não foi tão pequena a obra realizada, embora V. Ex.^a não tenha procurado, nas suas palavras, dar-lhe o merecido relêvo.

A continuação das obras de construção dêste magnífico edificio, após duas dezenas de anos de suspensão, é facto que merece ser sublinhado e confere à Direcção que o realizou o direito incontestável à nossa admiração, ao nosso aplauso e ao nosso reconhecimento.

Igualmente digno de registo é o facto de se ter conseguido, depois de muitos e porfiados esforços, a isenção do pagamento de contribuições para esta benemérita Sociedade.

Se é valiosíssimo, para a vida desta colectividade, o beneficio financeiro que tal regalia representa, não menos de apreciar é o conceito em que o Estado, que é avaro das suas receitas, deve ter os serviços prestados por esta Sociedade à Cultura Nacional, para lhe fazer uma concessão tão considerável.

Mais uma vez se prova, à evidência, que à acção desta Sociedade nos últimos anos tem presidido um são critério, uma vontade persistente, um optimismo animador e um raro senso das realidades práticas.

V. Ex.^{as} traçaram um plano de realizações, que muitos poderiam talvez classificar de ambicioso, e têm-no realizado gradual e seguramente, sem precipitações nem nervosismos escusados, mas com serenidade e confiança, com a fé, com a certeza de chegarem ao fim.

E a obra preparada na tranqüilidade e no silêncio vai-se realizando, vai aparecendo aos olhos de todos; engrandece-se esta Sociedade e concomitantemente honra-se duma forma evidente aquele nome que V. Ex.^a, Sr. Presidente, com tanto a-propósito, precisão e carinho, há pouco invocava — o nome de Martins Sarmiento.

Glória de Guimarães e de Portugal, Martins Sarmiento é um daqueles nomes que, no momento actual, têm necessariamente de ser proferidos com admiração e amor, porque representam os *lidos* valores que, num período de *decadência* e de humilhação, nós podíamos apresentar ao muudo com orgulho, obrigando-o a calar o seu desdém.

E esta benemérita Sociedade, onde arde perenemente a chama do culto de tão augusto nome, onde se seguem tão escrupulosamente as pisadas do grande Mestre, onde a sua obra prossegue com tanto zêlo e dedicação, não pode deixar de ser objecto de iguais sentimentos. Pela sua acção nos últimos anos bem digna delas se tem tornado. E' justiça e é prazer, ao mesmo tempo, reconhecê-lo.

Eu quero congratular-me com V. Ex.^a, Sr. Presidente, pelo prosseguimento da publicação dos *Vimaranis Monumenta Historica*, em boa hora entregue pela Câmara à sábia Direcção desta ilustre Sociedade.

Pelo novo Código Administrativo é das atribuições das Câmaras deliberar sobre a publicação de documentos inéditos que interessem à História do Município, etc.

E' justo frizar agora que a Câmara Municipal de Guimarães, com a colaboração da Sociedade Martins Sarmento, se antecipou em muitos anos ao Código, e com este facto nos podemos felicitar.

A continuação da obra, tão felizmente iniciada, impõe-se imperativamente e não pode a Câmara desejá-la entregue em melhores mãos.

Celebra-se no ano corrente, como V. Ex.^a disse, o centenário de Gil Vicente. Muito me apraz saber que esta Sociedade vai comemorá-lo condignamente, realizando uma sessão solene, em que o Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira nos falará, com a indiscutível autoridade que todos lhe reconhecem, da obra imortal do Fundador do nosso teatro.

A Comissão Administrativa da Câmara, a que tenho a honra de presidir, deseja também solenizar condignamente o centenário de tão ilustre filho de Guimarães e foi nomeada uma Comissão que estuda presentemente a forma que tal comemoração há-de revestir.

A ligação da estação arqueológica de Sabroso à Citânia, a que V. Ex.^a acaba de referir-se, foi há cerca de oito anos incluída no plano das estradas municipais do Concelho. Esse plano vai-se executando gradualmente e creio que não tardará muito a chegar a vez ao troço, que tanto interesse tem merecido à Direcção desta ilustre Sociedade.

Ex.^{mas} Senhoras Professoras e Srs. Professores :

Na hora conturbada que o mundo vive, nesta hora trágica em que estão em jôgo os próprios fundamentos da civilização, contra a qual investe com tôda a fúria a barbárie moscovita, ameaçando varrer da face da Terra tudo quanto é belo e tudo quanto é bom, no meio das incertezas inquietantes do presente, todos os olhares se voltam para a escola, da qual esperam o remédio contra as tremendas ameaças que nos cercam.

Reconhece-se enfim o importantíssimo papel que incumbe à escola na educação da mocidade. Reconhece-o a Família, reconhece-o também o Estado.

O papel de instruir, que antes se julgava a função bastante e quasi exclusiva da escola, quasi passa a um plano secundário e cede o primeiro lugar ao papel de educador. Ser educador, semear as primeiras sementes do bem na alma da mocidade, fazê-las germinar e dar fruto, é função quasi divina, é a maior honra do magistério.

E cumprir esta sagrada missão com zêlo, com amor, com dedicação, lutando contra o desânimo, contra a incompreensão, e muitas vezes contra a injustiça e a ingratidão, é a sua melhor coroa de glória.

A V. Ex.^{as}, que se entregam com todo o ardor e entusiasmo ao cumprimento de tão sagrada missão, apresento muito cordialmente a homenagem do maior apreço, respeito e admiração.

A's criancinhas, que V. Ex.^{as} aqui trouxeram para serem premiadas, apresento os meus parabéns e os desejos de que conti-

nuem, pela vida fora, a merecer a estima e a consideração de seus mestres. Se o conseguirem, serão estimados e considerados por todos; serão tidos na conta de pessoas de bem.

E' isso o que mais importa, é isso que mais vale na vida.

*

Discurso pronunciado pela Ex.^{ma} Professora de
S. Cláudio do Barco, D. Arlinda Carvalho de Araújo:

Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

E' grande, sublime o significado desta sessão, realizada dentro dum edificio que lembra com saúdade um homem que soube ser grande em vida, e sê-lo-ia também, com certeza, na sua morte. Esse homem, meus senhores, não morreu porque o espírito não morre. As suas escavações, a sua profunda ciência arqueológica vive dentro em nós, repercute-se no nosso consciente e transmite-se de geração em geração, como odorífero aroma que vai sensibilizar o nosso espírito.

Martins Sarmiento não morreu! A sua vida encontra-se junto de nós, dentro desta casa, o seu nome encontra-se no Liceu desta Cidade e, com certeza, a saúdade encontra-se dentro dos nossos corações. E' por isso que eu digo, meus Senhores, que é altamente simpática, de objectivos fundamentalmente educativos e moralísticos a essência desta sessão e de tamanha beleza moral que eu receio que a tacanhez do meu espírito e a singeleza das minhas palavras não se enquadrem dentro dêste ambiente de intelectualidade e possam ofuscar o brilho que dêle irradiava. Esqueci-me, talvez, da minha insuficiência, quando pensei erguer a minha voz nesta festa; mas, esquecida que esteja, penso, lembro-me que os simples também têm a sua linguagem, a sua inferior filosofia, e eis-me na pronúncia de duas palavras, cuja finalidade é demonstrar o rendimento escolar proveniente destas festas e manifestar também o meu sentimento de gratidão aos seus colaboradores.

No actual momento histórico, que ameaça subverter os alicerces do edificio mundial, é necessária não sòmente a luz dos espíritos, como a luz da educação moral, alicerçada nos princípios de uma sã sociologia.

O Mundo dança sôbre um grande vulcão; a sociedade treme abalada, não por uma tempestade cósmica, mas por uma tempestade social que parece fazer sentir os seus efeitos nos quatro quadrantes do Mundo. E' necessário, absolutamente necessário, pôr um dique, uma barreira intransponível a êsse terramoto social. Se assim não fizermos, o vulcão abre a sua cratera, os povos caem no abismo, na imensidade do fogo e as suas lavas incendeiam os alicerces da sagrada trilogia: Pátria, Família e Religião. Há dois exércitos poderosos, meus Senhores, com os quais podemos fazer frente a essa onda avassaladora do mal que campeia infrene na sociedade do século XX. Esses dois exércitos bem orientados, equipados com

material são, vencerão o exército do mal, o exército da corrupção. Os chefes desses exércitos somos nós professores, e os elementos componentes estão aqui na nossa presença: — são a mocidade, são os nossos alunos. Temos na nossa mão o barro tão maleável que dele podemos fazer uma imagem perfeita. Temos na nossa mão a força poderosa e com ela podemos formar um exército invencível. Poderemos vencer exércitos armados e equipados com o que há de mais moderno, podemos destruir fortalezas, que temos dois exércitos invencíveis e capazes de dominar o mais forte inimigo. Capazes de dominar o mais forte inimigo, sim, porque a crise que atravessamos não se domina com gases asfixiantes, com bombas de grande tonelagem, com navios revestidos de espessa couraça, mas sim com a instrução e educação. Um povo só é grande e forte, quando é instruído e bem educado. Um povo só é independente, quando é grande, mas de uma grandeza moral, e quando essa grandeza é argamassada com a instrução e educação. Instrução e educação orientadas e argamassadas nos mais salutareos princípios da moral cristã, símbolo da Civilização Ocidental e estrêla orientadora das novas caravelas que sulcaram oceanos revôltos, são duas alavancas poderosas para revolver tóda a dinâmica social. Sem educação e instrução a sociedade não seria nem melhor nem mais perfeita do que aquela que se abrigava debaixo da caverna paleolítica e que, sem leis nem consciência, agia só influenciada pelos seus instintos, instintos muitas vezes de furor sanguinário. O homem sem instrução nada mais é do que um ser inferior, um peso morto sem condições para a cooperação social. É um ser orgânico na sua constituição anatómica, mas desorganizado na sua constituição intelectual. Nem merece, afinal, o título glorioso de Rei da Natureza, porque esta está diante de si como um livro aberto, cujas letras êle não sabe soletrar, ou como gigantesca esfinge de pedra, muda, fria e impenetrável.

Instrua-se e eduque-se a mocidade, forme-se-lhe um carácter e uma moral integrados num são nacionalismo; conduzamo-la pelo caminho do dever, da honra, e teremos feito obra de educadores e teremos dado um passo agigantado na verdadeira revolução da dinâmica social. É necessário, pois, que se difunda a instrução e educação por todos os agentes sociais, no campo, na fábrica, na oficina e na caserna, e que tódas as colectividades colaborem com o professor nesta cruzada sacrossanta. Que o exemplo tão edificante da Sociedade Martins Sarmento frutifique em todos os organismos e lhe sirva de incentivo. A Direcção desta Sociedade, fazendo retinir neste dia tódas as escolas do concelho, representadas por uma deputação de alunos, os mais inteligentes e de maior aproveitamento escolar, pratica uma acção digna de louvor, galar-doando o mérito dos pequeninos e enaltecendo a Escola Portuguesa. A criança vê o seu trabalho apreciado, o prémio estimula-a, dá-lhe coragem para novos empreendimentos, para novos esforços na sua vida escolar. A família sente-se vaidosa no seu capricho de país. O prémio é sempre um estimulante verdadeiro, um micróbio gerador de novas calorías que vão robustecer a tenacidade, verdadeiro talismã da vitória. E premiando-se os alunos, premeiam-se os professores, dignifica-se a Família, engrandece-se a Sociedade e eleva-se a Pátria. E engrandecendo a Escola Portuguesa, Portugal

subirá numa ascensão triunfal ao auge da sua grandeza, atendendo a que «uma mentalidade nova» o fará ressurgir, como afirma o admirável Dr. Oliveira Salazar, expoente máximo do engrandecimento da Pátria, estadista eminente e sobretudo português até à medula. Que toda a gente saiba medir bem o alcance educativo e patriótico desta festa, a bem dum Portugal alevantado.

E vós, pequeninos filhos de Minerva, flor da mocidade portuguesa, esperança da Pátria, continuai a estudar com afinco; sede sempre assíduos à vossa escola, obedientes aos vossos professores; desenvolvêi o vosso espírito com o estudo; formai os vossos sentimentos pela prática das boas acções; aprendei a amar e a servir a Pátria com carinho e dedicação. Sede patriotas e lembrai-vos que um homem sem patriotismo é como um indivíduo sem crença; nada sabe na sociedade e nenhum auxilio poderá prestar ao seu querido Portugal. Não queirais que a vossa heróica Nação velhinha, nascida há 794 anos, se suicide no recôncavo das águas desse Oceano revólto, que outrora tão brilhantemente sulcou com as suas caravelas de conquistas.

Mimosos filhos de Minerva, repito, estudai, educai-vos para serdes bons filhos, bons cidadãos, bons patriotas e para conhecerdes as belezas deste Portugal tam querido, desde o Munho ao Promontório Sagrado e desde a Madeira até Timor.

Tenho dito.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1937.

Com livros:

Escola de Abação, Maria da Glória Silva e Bento Faria; *Airão*, Maria Helena Fernandes Gômes e Porfírio Martins Fernandes Salazar; *Azurém*, Maria Augusta Simões de Sousa Menezes e António Alberto Cardoso de Menezes de Moraes; *Balasar*, Anastácia Gonçalves e João Oliveira; *Barco*, Rosa de Carvalho Pereira e João Fernandes; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Rosa Marques Ribeiro e Joaquim da Assunção; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Emília Rita Gômes e Joaquim Marques; *Briteiros (S. Salvador)*, Laura Vieira da Silva Guimarães e Jerónimo Rodrigues Barbosa; *Brito*, Maria Emília Moura e Castro da Cunha Guimarães; *Caldelas*, Maria Menezes, Abílio Crespo da Costa Menezes e Flávio Pereira Martins de Sousa; *Campelos*, Otelinda Pimenta e Armindo Mendes; *Candoso*, António Fernando Marques Rodrigues; *Conde*, Maria Ardelina Dias Corais e Casimiro Machado Gômes; *Corvite*, Maria da Silva Neves e José de Sousa; *Costa*, Emília Celeste de Almeida Leite e Miguel de Araújo; *Creixomil*, Maria da Conceição da Costa Mendes e Adão Milano; *Donim*, Maria Amélia Alves de Carvalho e Bráulio da Silva; *Gonça*, Esmeralda de Almeida Gômes e Firmino de Jesus Duarte; *Gondomar*, Irene de Campos Lima e Armando Ferreira; *Guardizela*, Maria da Glória Martins Ribeiro e António da Silva Sampaio; *Infantas*, Maria Teresa Pereira da Costa e Manuel Fernandes; *Infias*, Maria Joaquina Lopes Fer-

reira e Ramiro Teixeira; *Leitões*, Olívia da Silva Ribeiro e Raúl José Aires de Miranda; *Longos*, Joaquina Ribeiro e João de Oliveira Mendes; *Lordelo*, Maria Helena Dias Duarte e Adelino Gômes de Sousa; *Moreira de Cónegos*, Isaura Dias de Freitas e José Carlos Pereira da Silva; *Pevidém*, Elisa Emília Guimarães Folhadela Marques, José Correia Guimarães e Joaquim Ribeiro da Silva Marques; *Polvoreira*, José de Almeida; *Ponte (S. João)*, Emília Ribeiro e David Mendes Pereira; *Ronfe*, Rosa Leite de Sousa Lobo e José Angelo Folhadela Teixeira de Melo; *Sande (S. Clemente)*, Lucinda Marques da Silva Ribeiro Lopes e Mário Manuel de Oliveira Ribeiro; *Sande (S. Lourenço)*, Noémia Inês Correia Fernandes e Fernando José Antunes Saraiva Monteiro; *Sande (S. Martinho)*, Maria da Conceição Baptista Sampaio e António Ferreira; *Selho (S. Lourenço)*, Clara Fernandes Guimarães e João Salgado; *Serzedo*, Aurora Ribeiro e Domingos Carvalho de Oliveira; *Serzedo*, Aurora Ferreira e Felisberto Ribeiro Leite; *Silvares*, Maria de Castro e Joaquim de Castro Pereira; *S. Torcato*, Aldina da Silva Carvalho e José Luís da Silva Oliveira; *Vizela (S. João)*, Luísa Ferreira da Silva, Artur da Silva Ferreira e Leandro da Silva Tôrres; *Vizela (S. Miguel)*, Rosa Ferraz Castelões Duarte, Manuel Ribeiro da Silva e Joaquim Ribeiro Borges; *Vizela (S. Paio)*, Emília Pereira da Silva e António da Costa Guimarães; *Escolas Centrais*, Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, Joana Maria Fernandes das Neves, Isabel dos Santos Ramos, Maria Alice Rodrigues Alves, Maria Augusta de Magalhães Sousa, Joaquina Rosa, António da Cunha Freitas, Gil Mesquita Vieira de Andrade, Miguel Machado, Adriano Garcia Soares e Ludovino Salgado de Oliveira; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Maria Beatriz da Silva Lima, Maria do Carmo da Silva Lima, Joaquim Pereira Mendes e Joaquim Leite; *Esc. de S. Francisco*, Maria do Nascimento Gonçalves Castro, Custódia da Costa Salgado e Manuel Pereira de Lima; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria João Matos Cardoso e Maria Isabel Pereira de Oliveira; *Col. do Sagrado Coração de Maria*, Serafina Rodrigues; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Maria Emília Pereira; *Internato Municipal*, António Maria de Meireles e António Figueiredo Carneiro da Silva; *Oficinas de S. José*, Augusto Nora, João Mendes e José Ferreira da Costa; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria da Conceição Lópes. *Postos de Ensino*: Manuel Tomé da Fouseca, da esc. de S. João das Caldas; Maria Celeste Vieira e José Machado Ferreira, da esc. de Teixugueiras (Vizela); Armando Leite Soares Peixoto, da esc. de Gémeos; Adelina de Jesus Correia e Manuel Joaquim Ribeiro, da esc. de Pinheiro; Josefa Fernandes Marinho e José Gonçalves Ferreira de Melo, da esc. de Gominhães; Rosa da Silva Freitas e João de Freitas, da esc. de Aldão; Sebastião Ferreira, da esc. da Costa; Rosa Fernandes e José da Cunha Duarte de Macedo, da esc. de Santa Maria do Souto; Júlio Ribeiro, da esc. de S. Cristóvão de Selho; Adelaide Salgado e Francisco de Jesus Correia, da esc. de Figueiredo; Manuel Henriques, da esc. de Mascotelos; Alberto de Sousa, da esc. de Gandarela; Arlindo de Oliveira, da esc. de S. Faustiino de Vizela. *Cursos Nocturnos*: José Rodrigues, da esc. de Caldelas; Adelino Ferreira, da esc. de S. João das Caldas; António de Oliveira, da esc. de Gandarela; Manuel Mendes, da esc. de Mascotelos; José Martins, da esc. de Gominhães; Francisco Duarte de Macedo, da esc. de Santa Maria

do Souto; Jerónimo da Costa, da esc. do Sagrado Coração de Jesus; Afonso da Costa Abreu, da esc. de S. Faustino de Vizela; Manuel Gonçalves, da esc. de Polvoreira.

Prêmios pecuniários:

«Prémio Dr. Avelino Guimarães», distribuído ao aluno João Baptista da Silva, da esc. de Conde; «Prémio João de Melo», ao aluno José Machado, da Escola Industrial; «Prémio Eulália Melo», à aluna Maria Martins Salgado, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Maria Emília», à aluna Maria Blandina Salgado Abreu, da esc. de Candoso; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos António Maria da Silva e Joaquim Martins Teixeira da Silva, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Abílio da Silva Fernandes e José de Almeida, da esc. Francisco dos Santos Guimarães; «Prémio Francisco Jácome», a Rosa da Conceição Branco, aluna de labores da esc. do Asilo de Santa Estefânia.

Prêmios extraordinários:

«Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Angelina Miranda e Manuel Oliveira Dias, da esc. de Brito; «Prémio António Lopes Martins», aos alunos Maria da Conceição Duarte e António Novais, da esc. de Belos-Ares; «Prémio Venâncio», a João de Sousa Pinto, aluno de música das Oficinas de S. José; «Prémio José Pinto Teixeira de Abreu», ao aluno José Francisco Novais, da esc. de S. Francisco; «Prémio João Teixeira de Aguiar», a Maria Luísa Pereira da Silva Costa, aluna de labores da Esc. Industrial; «Prémio Dr. António Sardinha», ao aluno Rodrigo José dos Santos Sousa Félix, da 5.^a classe do Liceu de Martins Sarmiento; «Prémio Simão da Costa Guimarães», conferido ao professor João Rodrigues Marques, das Escolas Centrais.

Sessão de 30 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente. O Sr. Presidente comunicou que o Ex.^{mo} Pároco de Quinchães, Rev. José Novais Rebelo, havia acedido com tôda a amabilidade ao pedido que lhe fôra feito por esta Sociedade para oferecer ao nosso Museu de Arqueologia uma pequena estátua antiga, de pedra, que possuía. Pelo contrário os Párcos de S. Pedro de Ferreira e de

Arões haviam recusado, embora com razões aceitáveis, a cedência dos objectos que lhes foram pedidos. Ao Pároco de S. Pedro de Ferreira respondera o Sr. Capitão Mário Cardoso, nos seguintes termos, que julgamos interessante registrar :

Recebemos o officio de V. Ex.^a de 13 do corrente, que muito agradecemos.

Quando esta Sociedade se dirigiu a V. Ex.^a, a fim de solicitar para o Museu vimaranense de Arqueologia uma tampa esculpura de sepultura medieval, que jaz exposta ao tempo, empregada como simples material de construção, num muro do cemitério dessa freguesia, procedeu na melhor das intenções, com o intuito de preservar e recolher devidamente um exemplar interessante da nossa escultura funerária primitiva.

Como se desse o caso de já em 1895 a referida escultura, que representa uma tósca estátua jacente empunhando uma lança, ter atraído a atenção do sábio Martins Sarmento, patrono desta Colectividade, solicitei há meses do Sr. Architecto Baltasar de Castro, então Director dos Monumentos Nacionais do Norte, a cedência dêsse interessante monumento para o nosso Museu, fazendo-nos S. Ex.^a a promessa formal de no-la conseguir.

Aqui tem V. Ex.^a a razão por que me dirigi a pedir-lhe o exemplar arqueológico abandonado, que só agora sei ser propriedade da Comissão Fabriqueira Paroquial. Felicitamo-nos pois pelo facto de êste nosso desejo, formulado para poupar à ruína uma espécie arqueológica de certo interêsse, ter talvez despertado na Comissão Fabriqueira a ideia inteligente de lhe dar um lugar especial, certamente abrigado.

Não insistiremos pois no nosso pedido, convencidos de que ao referido monumento se concederá em breve o destino conveniente.

Infelizmente, para desprestígio da nossa cultura, encontram-se por tôda a parte abandonadas muitas espécies de valor arqueológico ou artístico, umas vezes por desleixo de todos nós, outras para respeitarmos (!) velhas tradições locais, baseadas na ignorância do vulgo. Assim, não há quem arranque da Vila de Cabeceiras de Basto uma estátua de guerreiro galaico-lusitano, a que chamam «O Basto», e à qual os habitantes da Vila pintaram um bigode e colocaram na cabeça uma barretina militar, parece que por terem o monumento em *grande estima!* Do mesmo modo, não há quem convença certos indígenas da Trofa a cederem para qualquer museu dois marcos miliários que se encontram à entrada de uma velha ponte na estrada de Santo Tirso ao Pôrto, e que nada têm que ver com a referida ponte. Para o povo analfabeto aquelas colunas com dísticos latinos possuem qualquer virtude ou significado supersticioso, visto que scientificamente lhe não podem interessar.

E, como estes, tantos outros casos, que as entidades que superintendem nestes assuntos de Arte e Arqueologia, nunca deveriam tolerar. Com o restauro das nossas igrejas românicas, por exemplo, quanta magnífica talha perdida, abandonada, apodrecendo

ao tempo e sem destino, quantas curiosas pedras esculpidas de que se ignorou o lugar na reconstituição, atiradas para um canto! Mas vá alguém reclamar êsses objectos para um museu público! Surgem logo, vigilantes, os improvisados defensores das preciosidades locais, os iniciadores de hipotéticos museus regionais, que nunca chegam a criar-se. Em 1935, na escavação de um terreno de cultura, em S. João de Brito, dêste concelho, appareceu uma pequena ara de pedra, lusitano-romana. O trabalho que nós tivemos para a trazer para junto de outras do nosso Museu! Havia quem se opusesse à vontade do proprietário do terreno, desconfiando que roubávamos à freguesia um tesouro em benefício próprio, e parece que o Mestre-escola local tinha a intenção luminosa de colocar o pequeno altar votivo, de carácter pagão, no próprio cemitério da freguesia.

Há anos, porque' do Mosteiro de Pombeiro recolhessem ao Museu «Alberto Sampaio», de arte religiosa, uns frontais de couro, a deteriorarem-se lamentavelmente, sem benefício para ninguém, quasi tocaram os sinos a rebate!

Não cito estes exemplos porque tenham analogia com o caso que nos aproximou de V. Ex.^a, pessoa criteriosa e culta. As considerações apresentadas neste officio pretenderam apenas justificar a nossa natural e julgo que só louvável intenção de enriquecermos o Museu público de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento com um exemplar que, por abandonado, julgávamos sem interêsse local.

— Comunicou ainda o Sr. Presidente que o nosso Consócio e Director da Escola Industrial «Francisco de Holanda», o Artista-Escultor António de Azevedo, havia oferecido para a Secção de Arte do nosso Museu o *croquis* original e plantas do Monumento erigido a Martins Sarmento em 11 de Junho de 1933, belo e sóbrio monumento ao qual êsse illustre Artista ligou o seu nome. Agradecido.

— Por ocasião da festa de homenagem ao sábio Professor Dr. José Leite de Vasconcelos, levada a effeito, em 7 do corrente, pelo Museu Etnológico de Belém e pelo Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, a Sociedade fêz-se representar pelo Sr. Dr. Manuel Heleno, actual Director daquele Museu, a quem enviou o seguinte telegrama:

Pela Sociedade Martins Sarmento agradeço honroso convite para assistir justa e brilhante Homenagem hoje prestada ao insigne Professor Doutor Leite Vasconcelos. Na impossibilidade comparecer rogo Vossa Excelência aceite representação desta Sociedade e em nome dela saúde vivamente neste dia festivo Sábio glorioso que tão alto elevou prestígio Sciência portuguesa e temos honra de contar entre nossos mais illustres Consócios.

Foi igualmente expedido pelo Sr. Presidente da Sociedade um telegrama de saudação ao eminente Professor.

— Resolvido officiar ao Sr. Dr. Aarão de Lacerda para fazer uma Conferência na nossa sede sôbre o insigne musicólogo vimezanense Bernardo V. Moreira de Sá.

Sessão de 1 de Abril

Sendo presentes todos os Directores da Sociedade Martins Sarmento, assumiu a presidência o mais idoso, Sr. A. L. de Carvalho, que entrando no uso da palavra comunicou que a actual Direcção havia sido reeleita pela Assembleia Geral, reunida no dia 15 de Março, em obediência aos Estatutos desta Colectividade. Por isso propunha continuasse no cargo de Presidente da Direcção o Sr. Capitão Mário Cardoso, elogiando a maneira criteriosa e decidida como tem dirigido e orientado os serviços desta Colectividade, procurando sempre dedicar-lhe o melhor do seu esforço e servi-la com a maior honestidade.

A estas palavras se associaram todos os Directores presentes, sendo o Sr. Capitão Mário Cardoso reeleito por unanimidade. O Sr. Presidente agradeceu as palavras do Sr. A. L. de Carvalho, que considerou imerecidas, afirmando que o trabalho útil produzido pela Sociedade Martins Sarmento nos cinco anos decorridos da actual gerência, se devia evidentemente ao esforço comum e à perfeita harmonia que sempre tem existido entre todos os Directores. Propunha, pois, que cada um se mantivesse no desempenho das mesmas attribuições que inicialmente lhe tinham sido confiadas e fazia ardentes e sinceros votos para que todos continuassem a servir a nossa querida Sociedade com a mesma fé, a mesma dedicação e o mesmo entusiasmo de sempre.

— Ficou resolvido que a Direcção reunisse normalmente em sessão ordinária, nos dias 16 e 30 de cada mês,

Sessão de 17 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior o Sr. Presidente comunicou que o Sr. Dr. Aarão de Lacerda aceitara o encargo de proferir na nossa sede uma Conferência sôbre o musicólogo Moreira de Sá, e que, na impossibilidade de tal Conferência se realizar ainda no mês corrente, ficava marcada para o dia 20 de Maio. Nessa festa de homenagem ao insigne Vimaranesense iam ser convidados a colaborar o eminente Professor de piano, Sr. Luís Costa, e suas gentis Filhas, D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá e Costa, executantes distintíssimas de piano e de violoncelo. Seria pois organizado um verdadeiro Sarau de Arte, homenagem a que a Câmara Municipal estava na intenção de associar-se fazendo colocar uma lápide comemorativa na casa da Família do grande violinista, à Rua de Camões, desta Cidade. Todos os Directores presentes se congratularam com o programa desta homenagem, cujo êxito podia considerar-se de antemão assegurado, pelos elementos que nela iam colaborar.

— Tendo sido enviado, em 5 do corrente, um officio à Academia das Ciências comunicando que no dia 8 de Junho se havia de celebrar em Guimarães o Centenário de Gil Vicente, com uma Conferência na Sociedade Martins Sarmento, pelo Poeta Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, e o lançamento da primeira pedra de um monumento consagrado à glória imortal do grande Comediógrafo de Quinhentos, aquela douta Academia felicitou a Sociedade em termos altamente honrosos para a Direcção.

— Resolvido officiar à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Angelina Brandão, viúva do glorioso Escriitor Raúl Brandão, convidando-a a assistir à Festa de homenagem à memória de seu saúdoso marido, que se realizará no próximo dia 3 de Maio.

— Pelo Sr. Presidente foi dito que, tendo tomado conhecimento de que o Senhor Ministro das Obras Públicas autorizara o dispêndio da verba de 15.000 escudos nas obras da Estação Arqueológica da Citânia de Briteiros, oficiara imediatamente ao Sr. Director dos Monumentos Nacionais, expressando a satisfação e o agradecimento desta Sociedade, ao ver carinhosamente tratadas pelo Estado essas ruínas que constituem para os vimaranenses um motivo de justificado orgulho, visto a elas estar perenemente ligado o nome glorioso de Martins Sarmento.

— A Direcção, de harmonia com a deliberação tomada em Sessão de 31 de Dezembro do ano findo, fêz colocar na sala de entrada da Casa do Guarda da Citânia um letreiro em quatro línguas, assim concebido:

CITANIA DE BRITEIROS

AOS INVESTIGADORES

Quaisquer estudiosos nacionais ou estrangeiros a quem interesse a observação vagarosa e o estudo pormenorizado destas ruínas, e queiram, portanto, fazer uma demora de alguns dias junto delas, podem dirigir-se à *Sociedade Martins Sarmento* (em Guimarães), a qual, verificada a idoneidade dos interessados, lhes fornecerá casa de habitação em Briteiros (Salvador).

*

Les investigateurs portugais ou étrangers désireux de faire une étude méthodique et approfondie de ces ruines, étude nécessitant un séjour de plusieurs jours sur leur emplacement, peuvent s'adresser à la *Sociedade Martins Sarmento* (à Guimarães), qui, après vérification de la qualité des intéressés, leur fournira le logement à Briteiros (Salvador).

*

Any Portuguese or foreign investigator who is interested in making a detailed or prolonged study of these ruins, and who for that reason would like to stay near them, should apply to the *Sociedade Martins Sarmento*, at Guimarães.

The Society, after verifying the credentials of such visitors, will provide lodgings for them at Briteiros (Salvador).

*

Zur gefl. Kenntnisnahme aller Interessierter am Studium der Ruinen von Briteiros wird hierdurch mitgeteilt, dass, sofern sie sich ausweisen können, gerne Aufnahme während einiger Tage in Briteiros (Salvador) gewährt wird. In diesem Falle wollen sie sich bitte an die *Sociedade Martins Sarmento*, Guimarães wenden.

O Sr. Francisco Pereira Mendes foi de opinião que se collocassem outros letreiros em várias línguas na Casa da Guarda chamando a atenção dos visitantes para os Museus desta Sociedade, em Guimarães.

— Finalmente foi resolvido enviar ao Senhor Ministro das Finanças a seguinte petição, relativa ao legado concedido a esta Sociedade pelo benemérito José Pereira Tôres Carneiro, ao qual se alude na acta da Sessão de 29 de Janeiro do corrente ano:

A Sociedade Martins Sarmiento, benemérita Instituição vimezanense louvada em Portarias de 20-11-1882 e de 8-3-1901, condecorada em 1931 com o Grande Oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada, e considerada de Utilidade Pública por Decreto de 30 de Dezembro de 1926 («Diário do Governo», 2.^a série, de 5-1-1927), cujos serviços à causa da Instrução nacional, em mais de cinquenta anos de existência, V. Ex.^a conhece perfeitamente, foi há pouco contemplada com um pequeno legado de quatro mil escudos, por falecimento do capitalista José Pereira Tôres Carneiro, morador que foi na Póvoa de Varzim, como se verifica pela certidão junta.

Como esta Sociedade é um estabelecimento de pura e exclusiva beneficência pública, está por este facto isenta do pagamento de contribuição relativa a qualquer transmissão por título gratuito instituída a seu favor, conforme expressamente consigna o n.º 4 do art.º 7.º do Regulamento do imposto sobre sucessões e doações, de 23-12-1899, e bem assim a Lei 1290 de 15-7-1822, relativa às Instituições consideradas de Utilidade Pública.

Por força e ao abrigo destes diplomas legais já, por duas vezes, em face de outras heranças a seu favor estabelecidas, a Sociedade Martins Sarmiento foi isenta do pagamento do respectivo imposto, em virtude dos despachos de S. Ex.^a o Sub-Secretário das Finanças, com data de 25 de Maio de 1929 e 21 de Junho de 1935.

Ainda pela mesma razão, de se tratar de uma Instituição de beneficência, e como tal considerada de Utilidade Pública, está actualmente esta Sociedade, promotora da Instrução popular no concelho de Guimarães, isenta do pagamento de contribuição predial, conforme determina o n.º 4.º do art.º 5.º do Código da Contribuição Predial e o art.º 34.º da Lei 1368, de 21 de Setembro de 1922.

Em face de tôdas estas circunstâncias, rogamos a V. Ex.^a se digne conceder que a Sociedade Martins Sarmiento seja isenta do pagamento da contribuição que impende sobre o referido legado de 4.000 escudos, que deseja receber, contribuição esta que, a ser-lhe aplicada, se elevaria a cerca de 1.300 escudos, em tão deminuta herança. E portanto, a exemplo do que já lhe tem sido concedido, em heranças de muito maior vulto, pelos despachos atrás citados de S. Ex.^a o Sub-Secretário das Finanças, igualmente solicitamos para o caso presente o benévolo deferimento de V. Ex.^a, como é legal e de justiça.

E assim, mui respeitosamente, esperamos deferimento.

Sessão de 30 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, tomou-se conhecimento do expediente seguinte: Um officio da Empresa de Publicidade *Seara Nova*, oferecendo à Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, em honra de Raúl Brandão, as obras daquele Escriitor editadas pela referida Empresa. Resolvido agradecer e aceitar. Carta da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Angelina Brandão congratulando-se pela Festa de homenagem a seu Marido, que a Sociedade resolvera levar a efeito e aceitando o convite para assistir à Conferência do Sr. Dr. Joaquim Manso. Carta do Pianista Sr. Luís Costa dando a sua colaboração e a de suas Ex.^{mas} Filhas à Festa em honra de Moreira de Sá, anuindo assim ao pedido da Sociedade.

— O Sr. Presidente, usando da palavra, disse que tendo a Direcção oficiado ao Proprietário do novo teatro em construção nesta cidade, felicitando-o pela sua arrojada e benemérita iniciativa, aproveitara a oportunidade para sugerir-lhe a conveniência de ser dada a designação de *Gil Vicente* à futura casa de espectáculos. Ao que o mesmo Proprietário respondeu não poder aceitar tal alvitre, pelo facto de os seus sócios nessa Empresa já terem resolvido dar ao edificio o nome de «Teatro Jordão».

— Resolvido officiar à Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães pedindo para ser pela mesma Câmara organizado o programa definitivo das Comemorações Vicentinas, a realizar em 8 de Junho.

— Por intervenção do Secretário Sr. A. L. de Carvalho, junto da Câmara Municipal, da qual é Vereador, foram oferecidos à Secção Etnográfica dos nossos Museus 4 interessantes figuras vestidas com trajes populares regionais. Essas figuras estiveram patentes na Exposição Nacional do Trajo Regional, efectuada em Lisboa, no ano transacto, e promovida pela Associação Co-

mercial daquela Cidade, onde foram classificadas com distinção e obtiveram um diploma de honra e um prémio monetário, que foi igualmente oferecido à Sociedade Martins Sarmento, conforme consta da acta da Sessão de 31 de Agosto do ano findo.

— Tomou-se conhecimento da entrega do mobiliário destinado à Secção de Pre-história do Museu, constando de 10 vitrines e 5 armários, executados nas oficinas da Casa Pimenta Machado. Mandaram-se também executar na mesma oficina 80 cadeiras destinadas ao Salão Nobre. Todo êste mobiliário importou na quantia de 11.703\$50.

Sessão de 15 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Dr. Augusto Cunha, Alberto V. Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi tomado conhecimento de um officio da Câmara Municipal relativo às comemorações do Centenário de Gil Vicente, informando que a Comissão Administrativa promoveria a realização de um espectáculo vicentino por uma companhia dramática, e seria lançada a primeira pedra do monumento a erigir nesta cidade ao glorioso Fundador do Teatro português.

— Lido um telegrama de saudação do Sr. Dr. Joaquim Manso que foi recebido em 5 do corrente e expedido após a sua retirada desta Cidade, onde veio pronunciar a notável Conferência que na íntegra transcrevemos nas páginas da nossa Revista. O Sr. Presidente comunicou que, em 7, agradecera em officio ao ilustre Conferente o seu brilhantíssimo trabalho.

— Resolvido officiar à Direcção dos Serviços de Radiodifusão da Emissora Nacional pedindo-lhe a transmissão do Recital de música à memória de Moreira de Sá e da Conferência em honra de Gil Vicente, a realizar respectivamente em 20 do corrente e em 8 de Junho.

— Da Associação dos Arqueólogos Portugueses foi lido um officio acompanhado de vária documen-

tação relativa a um incidente levantado entre aquela douta agremiação científica e o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. O Sr. Presidente comunicou que já havia oficiado ao Sr. Conde de Tovar, ilustre Presidente da Direcção da prestigiosa Associação dos Arqueólogos e nosso consócio, acusando a recepção dos documentos e lamentando o incidente.

— Da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Angelina Brandão foi lida uma expressiva carta agradecendo as homenagens prestadas nesta Sociedade, em 3 do corrente à memória de seu Marido.

— Do Sr. Director de Finanças do Distrito de Braga recebeu-se um officio comunicando que por despacho de 7 do corrente, de Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Finanças, foi deferido o requerimento da Sociedade Martins Sarmiento, em que se solicitava a isenção da contribuição que incidia sobre o legado instituído à mesma Sociedade pelo falecido capitalista José Pereira Tôrres Carneiro. Esta noticia foi motivo de grande satisfação para todos os Directores presentes.

— O Sr. Presidente propôs se enviasse a alguns dos mais consagrados Artistas portugueses, com intuito de engrandecer a Secção de Arte do nosso Museu, uma circular concebida nos seguintes termos :

Em nome da Colectividade a que temos a honra de presidir, tomamos a iniciativa de nos dirigirmos a V. Ex.^a, para solicitar a sua valiosa representação artistica nas collecções do nosso Museu.

O Museu da Sociedade Martins Sarmiento foi criado em 1835, com as espécies arqueológicas recolhidas pelo erudito Investigador Martins Sarmiento, nas célebres explorações da Citânia de Briteiros. Mais de 50 anos volvidos, as nossas collecções encontram-se notavelmente enriquecidas e ampliadas, não só com numerosos objectos de carácter arqueológico, mas com outras Secções abrangendo a Arte e a Etnografia moderna.

A Secção de Arte é, porém, de entre tôdas, a de mais deminuta representação, apesar de já contar algumas Obras de reconhecido valor, tais como uma formosa aguarela de El-Rei D. Carlos, três retratos a óleo, de Roquemont, uma preciosa cruz românica, do século XII, etc.

Atendendo à benemérita actividade social e cultural desenvolvida, em mais de meio século de existência, por esta Instituição, oficialmente considerada de Utilidade Pública, cuja missão principal tem sido — educar e instruir, e também por homenagem à memória ilustre de MARTINS SARMENTO, que, pelos seus trabalhos scientificos, tanto soube honrar o nosso País, e poderia V. Ex.^a

prestar-nos o seu valiosíssimo concurso, oferecendo à Secção de Arte dêste Museu qualquer das suas produções artísticas?

Na época utilitária e individualista que atravessamos, talvez haja quem suponha infeliz e inoportuna a ideia de formular um pedido desta natureza. A índole dos Artistas é, porém, geralmente, isenta de egoísmos e desprendida do mero interêsse mercantil, razão pela qual a Sociedade Martins Sarmiento, que tem vivido e progredido à sombra da benemerência particular e do auxílio do Estado, não hesitou em lançar êste apêlo aos Artistas nacionais de maior categoria, cuja representação honraria as salas do Museu de uma das primeiras Instituições culturais do Norte de Portugal.

Não a título de compensação, mas como expressiva manifestação de perene reconhecimento, serão os ilustres Oferentes considerados assinantes gratuitos da nossa *Revista*, órgão da Sociedade Martins Sarmiento.

As despesas do encaixilhamento, perfeita embalagem e transporte dos exemplares oferecidos, ficam, evidentemente, a cargo desta Sociedade.

Aguardando o favor da resposta de V. Ex.^a a êste pedido, que, por certo, merecerá bom acolhimento da sua generosidade e inteligência, tomamos a liberdade de oferecer dois dos nossos Catálogos e um fascículo da *Revista de Guimarães*.

Esta proposta foi calorosamente aplaudida e aprovada.

Sessão de 31 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, Secretário.

Aprovada a acta da Sessão anterior, foi tomado conhecimento de expediente vário: Offícios dos Ex.^{mos} Senhores Major Fernando Moreira de Sá, P.^e Luís Moreira de Sá e Costa e Joaquim de Freitas Gonçalves, agradecendo as homenagens à memória de Moreira de Sá, brilhantemente levadas a efeito pela Sociedade Martins Sarmiento, em 20 do corrente.

— Um officio da Emissora Nacional, recebido em 14, comunicando que não era possível, principalmente por motivos de ordem técnica, a radiodifusão que havíamos pedido.

— Foi para a nossa Sociedade causa do maior júbilo o conhecimento de que o Estado, acedendo aos pedidos que fizemos em 1935 e 36, e constam das actas das sessões de 28-Dezembro-1935 e 31-Dezembro-1936, resolvera conceder uma comparticipação de 60.000 es-

cudos para as obras do edificio da nossa sede social. Pelo Sr. Presidente foram, por este motivo, expedidos, em 19 do corrente, os dois telegramas seguintes:

Excelentissimo Ministro Obras Públicas — Lisboa. — Sociedade Martins Sarmento prestigiosa Instituição Cultural Norte Pais agradece Vossa Excelência valiosa participação Estado obras sua sede.

Excelentissimo Director Monumentos Nacionais — Lisboa. — Sociedade Martins Sarmento reconhecendo valiosa intervenção Vossa Excelência verba concedida pelo Estado obras sua sede agradece penhoradissima ao seu ilustre consócio.

— Pelo Sr. Presidente e director dos Museus foi comunicado que a circular dirigida aos Artistas nacionais a que se alude na acta da sessão de 15 do corrente mês, obteve o melhor acolhimento, que em grande parte se deve aos esforços e intervenção do nosso consócio o Artista Pintor Sr. Abel Cardoso, tendo já enviado trabalhos seus os Srs. Tomás de Moura, Júlio Vaz, Luís Varela Aldemira, Ortigão Burnay, Raúl Maria Xavier, Veloso Salgado, Falcão Trigo, José de Brito, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Jorge Pinto e Abel Cardoso. Prometeram também oferecer em breve obras suas os Artistas — Srs. Teixeira Lopes, António Azevedo, Acácio Lino, Carlos Carneiro, Frederico Aires, Carlos Reis, João Reis, Portela Júnior, Júlio Ramos, Ezequiel Pereira, Armando Lucena, etc.

— Foram aprovadas as propostas para novos sócios relativas aos Srs. José Maria Machado Vaz e Joaquim Fernandes, respectivamente apresentados pelos sócios Srs. Luís de Oliveira Bastos e Jerónimo de Almeida.

Sessão de 23 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes todos os restantes Directores.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente: Um officio da Ex.^{ma} Reitora do Liceu de Carolina Michaëlis (Pôrto) agradecendo a assistência prestada quando da visita das alunas desse liceu aos nossos Museus. Um officio da Direcção do Orfeão de Guimarães convidando o Pre-

sidente da Sociedade a assistir a uma Sessão Solene comemorativa do aniversário da sua apresentação e da inauguração da sua nova sede; resolvido agradecer, fazendo se o Sr. Presidente representar nessa festa pelo Sr. A. L. de Carvalho, visto não lhe ser possível comparecer. Lido um officio, recebido em 7, do Commissário do Govêrno junto do Teatro Nacional de Almeida Garrett solicitando a coadjuvação da Sociedade, em tudo quanto pudesse, para assegurar o brilho da récita popular vicentina que se realizaria nesta Cidade na noite de 9 do corrente, espectáculo êste a que se alude noutro lugar do presente fascículo da nossa Revista. A resposta a êsse officio foi dada nos seguintes termos:

Em referência ao officio de V. Ex.^a n.º 1/55 de 7 do corrente, tenho a honra de informar, para conhecimento de V. Ex.^a e de S. Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional, que esta Sociedade Martins Sarmento, fiel às suas tradições culturais, coadjuvou tanto quanto pôde, na sua esfera de acção, as comemorações levadas a efeito na cidade de Guimarães, à memória do glorioso Fundador do Teatro português.

Na noite de 8 do corrente realizou-se no Salão Nobre da nossa sede social uma grandiosa sessão solene, que decorreu num ambiente da maior elevação espiritual, e à qual assistiram as principais entidades representativas do Concelho e do Distrito, para ouvirem a brilhante oração académica, que da personalidade literária de Gil Vicente nos deu o insigne Poeta e Homem de Letras, Sr. Dr. Afonso Lopes Vjeira.

Cumpre-me manifestar igualmente a V. Ex.^a o intenso júbilo de todos os vimaranenses, por lhes ser dado assistir, na noite de 9, à formosa e evocadora reposição do Teatro vicentino, aqui realizada por inteligente e louvável iniciativa do Govêrno da Nação. Coroada do maior êxito, essa récita popular, foi para o numeroso Público que a ela assistiu uma verdadeira revelação.

Como documentação, que pode ter para S. Ex.^a o Sr. Miuistro da Educação Nacional algum interêsse, tomo a liberdade de enviar três fotografias, rogando a V. Ex.^a a bondade de lhas fazer chegar às mãos.

— Enviado em 14 do corrente um telegrama de boas vindas ao Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Mendes Correia, nosso illustre consócio honorário, há pouco regressado do Brasil, aonde foi assistir às festas do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

— O Sr. Presidente propôs que, pelo seu brilhante concurso intelectual prestado últimamente a esta Casa, se inscrevessem no quadro dos nossos sócios corres-

pondentes os Srs. Dr. Joaquim Manso e Prof. Luís Costa. Aprovado por unanimidade.

— Foram submetidos à apreciação dos Directores presentes vários documentos relativos à comparticipação do Estado nas obras do edifício da nossa sede social. Resolvido pedir autorização a S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas e Comunicações para que as referidas obras sejam realizadas por administração directa desta Sociedade, nos termos da Portaria de 30 de Dezembro de 1935, publicada no «Diário do Governo» n.º 14 (2.^a série), de 17-1-1936.

— Tomou-se conhecimento de um officio do Ex.^{mo} Architecto Chefe da 1.^a Secção dos Monumentos Nacionais informando que os estudantes do Cruzeiro das Colónias à Metrópole visitariam a Citânia de Briteiros no próximo dia 30, pelas 8 horas, e o Museu desta cidade pelas 13,30. Resolvido receber condignamente a simpática excursão dos estudantes coloniais em visita à Mãe Pátria.

— Admitido como sócio desta Colectividade o Sr. Martinho Gonçalves de Moura, por proposta do nosso consócio Sr. José de Matos Guimarães.

— O Sr. Presidente comunicou ter enviado em 20 do corrente a S. Ex.^a o Sr. Governador Civil do Distrito o seguinte telegrama de saudação, por motivo da festa que há dias as Fôrças Vivas Bracarenses, por iniciativa da Associação Comercial, tão justamente lhe dedicaram:

Sociedade Martins Sarmiento Instituição que há mais 50 anos vem trabalhando progresso Guimarães no campo material espiritual saúde calorosamente Vossa Excelência como digno activo inteligente Representante Distrito a cuja acção pessoal êste Concelho muito deve.

— A pedido da Ex.^{ma} Câmara Municipal, esta Sociedade resolveu fazer-se representar por meio de documentos fotográficos dos seus Museus e Estações Arqueológicas, publicações de cultura e vulgarização científica, etc., no pavilhão da referida Câmara, com carácter de propaganda e turismo, que se exhibe na Feira da Província do Minho, aberta na Cidade de Braga desde 22 do corrente a 6 de Julho próximo.

— O Sr. Presidente comunicou ter assinado o respectivo contrato para a execução das obras de restauro

a realizar na Citânia de Briteiros com a verba ùltimamente votada, a que se refere a acta da Sessão de 17 de Abril ùltimo.

— Foram dados plenos poderes ao Sr. Presidente e Director dos Museus para efectuar as obras necessárias na galeria onde vai ser instalado o novo mobiliário da Secção de Pre-história, dentro da verba orçamentada para tal fim. Nestes termos foi immediatamente adjudicado a um mestre caiador o consêrto dos telhados da referida galeria, pela quantia de 800 escudos.

— Autorizados vários pagamentos, entré os quais o do mobiliário acima referido.

— Pelo Sr. Francisco Pereira Mendes foi proposto que, em homenagem ao benemérito doador Tôrres Carneiro, fôsse instituído um prêmio com o seu nome na Festa do dia 9 de Março. Aprovado.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.